

VII ENCONTRO VIRTUAL DO CONPEDI

PESQUISA E EDUCAÇÃO JURÍDICA II

CELSO HIROSHI IOCOHAMA

RENATO DURO DIAS

NEWTON CESAR PILAU

Todos os direitos reservados e protegidos. Nenhuma parte destes anais poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados sem prévia autorização dos editores.

Diretoria - CONPEDI

Presidente - Profa. Dra. Samyra Haydêe Dal Farra Naspolini - FMU - São Paulo

Diretor Executivo - Prof. Dr. Orides Mezzaroba - UFSC - Santa Catarina

Vice-presidente Norte - Prof. Dr. Jean Carlos Dias - Cesupa - Pará

Vice-presidente Centro-Oeste - Prof. Dr. José Querino Tavares Neto - UFG - Goiás

Vice-presidente Sul - Prof. Dr. Leonel Severo Rocha - Unisinos - Rio Grande do Sul

Vice-presidente Sudeste - Profa. Dra. Rosângela Lunardelli Cavallazzi - UFRJ/PUCRio - Rio de Janeiro

Vice-presidente Nordeste - Prof. Dr. Raymundo Juliano Feitosa - UNICAP - Pernambuco

Representante Discente: Prof. Dr. Abner da Silva Jaques - UPM/UNIGRAN - Mato Grosso do Sul

Conselho Fiscal:

Prof. Dr. José Filomeno de Moraes Filho - UFMA - Maranhão

Prof. Dr. Caio Augusto Souza Lara - SKEMA/ESDHC/UFMG - Minas Gerais

Prof. Dr. Valter Moura do Carmo - UFERSA - Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Fernando Passos - UNIARA - São Paulo

Prof. Dr. Edinilson Donisete Machado - UNIVEM/UENP - São Paulo

Secretarias

Relações Institucionais:

Prof. Dra. Claudia Maria Barbosa - PUCPR - Paraná

Prof. Dr. Heron José de Santana Gordilho - UFBA - Bahia

Profa. Dra. Daniela Marques de Moraes - UNB - Distrito Federal

Comunicação:

Prof. Dr. Robison Tramontina - UNOESC - Santa Catarina

Prof. Dr. Liton Lanes Pilau Sobrinho - UPF/Univali - Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Lucas Gonçalves da Silva - UFS - Sergipe

Relações Internacionais para o Continente Americano:

Prof. Dr. Jerônimo Siqueira Tybusch - UFSM - Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Paulo Roberto Barbosa Ramos - UFMA - Maranhão

Prof. Dr. Felipe Chiarello de Souza Pinto - UPM - São Paulo

Relações Internacionais para os demais Continentes:

Profa. Dra. Gina Vidal Marcílio Pompeu - UNIFOR - Ceará

Profa. Dra. Sandra Regina Martini - UNIRITTER / UFRGS - Rio Grande do Sul

Profa. Dra. Maria Claudia da Silva Antunes de Souza - UNIVALI - Santa Catarina

Eventos:

Prof. Dr. Yuri Nathan da Costa Lannes - FDF - São Paulo

Profa. Dra. Norma Sueli Padilha - UFSC - Santa Catarina

Prof. Dr. Juraci Mourão Lopes Filho - UNICHRISTUS - Ceará

Membro Nato - Presidência anterior Prof. Dr. Raymundo Juliano Feitosa - UNICAP - Pernambuco

P472

Pesquisa e educação jurídica II [Recurso eletrônico on-line] organização CONPEDI

Coordenadores: Celso Hiroshi Iocohama; Newton Cesar Pilau; Renato Duro Dias – Florianópolis: CONPEDI, 2024.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-85-5505-910-0

Modo de acesso: www.conpedi.org.br em publicações

Tema: A pesquisa jurídica na perspectiva da transdisciplinaridade

1. Direito – Estudo e ensino (Pós-graduação) – Encontros Nacionais. 2. Pesquisa. 3. Educação jurídica. VII Encontro Virtual do CONPEDI (1: 2024 : Florianópolis, Brasil).

CDU: 34



VII ENCONTRO VIRTUAL DO CONPEDI

PESQUISA E EDUCAÇÃO JURÍDICA II

Apresentação

O Grupo de Trabalho Pesquisa e Educação Jurídica II do Evento Virtual do CONPEDI, realizado entre os dias 24 à 28 de junho de 2024, teve como marca um conjunto de pesquisas significativas, endereçadas às temáticas do ensino jurídico. Desde o uso de novas metodologias às práticas consolidadas de ensinagem, o que restou evidenciado é a ressignificação dos fazeres e saberes docentes com uma ampla gama de artefatos que contribuem com os currículos, a pesquisa e a educação jurídica.

Foram apresentados os seguintes trabalhos:

“A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO DISCERNIMENTO POLÍTICO: UMA ABORDAGEM INSPIRADA EM ARENDT SOBRE DIVERSIDADE E INTEGRAÇÃO” de Flávio Maria Leite Pinheiro;

“A INSERÇÃO DA METODOLOGIA INOVADORA DE ENSINO DE SALA DE AULA INVERTIDA DENTRO DO SISTEMA CARCERÁRIO BRASILEIRO” de Carolline Leal Ribas, Renata Apolinário de Castro Lima e Roberto Apolinário de Castro;

“A RESIDÊNCIA JURÍDICA NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: ESTAGIÁRIO FORMADO ENSINADO OU ACESSO DISFARÇADO A CARGO PRECARIZADO?” de Thiago Luiz Amério Ney Almeida;

“A TRANSDISCIPLINARIDADE NA ERA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DO CAMPO DA EDUCAÇÃO” de João Virgílio Tagliavini;

“AS NOVAS TECNOLOGIAS E A NECESSIDADE DE CONSTRUÇÃO DE OUTROS PARADIGMAS PARA O ENSINO DO DIREITO NO BRASIL” de Gabryella Cardoso da Silva e Patrícia Tuma Martins Bertolin;

“BREVE ABORDAGEM DO ENSINO MULTIDIMENSIONAL” de Eduardo Lopes Machado;

“ENTREVISTA DE HISTÓRIA DE VIDA COMO TÉCNICA DE PESQUISA NA ÁREA JURÍDICA” de Chrysty Britto dos Reis Colombo Sarnaglia e Gilsilene Passon Picoretti Francischetto;

“GAMIFICAÇÃO NO ENSINO ENTRE CASAMENTO E UNIÃO ESTÁVEL” de Keren da Silva Alcântara e Adriano da Silva Ribeiro;

“IMPORTÂNCIA DO PPGD/UFPI PARA O DESENVOLVIMENTO DO ENSINO JURÍDICO NO ESTADO DO PIAUÍ” de Joseli Lima Magalhaes;

“LETRAMENTO DIGITAL E SUA IMPORTANCIA PARA ACESSO DA DEEP WEB” de Soraia Giovana Ladeia Forcelini e Jéssica Amanda Fachin;

“METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO NAS FACULDADES DE DIREITO” de Ana Cecília de Oliveira Bitarães;

“O ESTUDO DE CASO COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM JURÍDICA: OBSERVAÇÕES SOBRE A SUA APLICAÇÃO NA GRADUAÇÃO EM DIREITO” de Maicy Milhomem Moscoso Maia;

“PRODUÇÃO CIENTÍFICA E DEMOCRACIA: UM OLHAR SOBRE O CAPITAL ACADÊMICO “QUANTITATIVO-ACELERACIONISTA” E A DESIDRATAÇÃO DO PESQUISADOR” de Guilherme Marques Laurini e Micheli Pilau de Oliveira;

“REVISITANDO A LÓGICA EM JOHN STUART MILL: LÓGICA INDUTIVA RADICAL PARA AS CIÊNCIAS SOCIAIS” de Claudio Alberto Gabriel Guimaraes, Leonardo Albuquerque Marques e Salomão Saraiva de Moraes e

“60 ANOS DO CURSO DE DIREITO DA UNB: A PERSISTENTE DESIGUALDADE DE GÊNERO” de Ela Wiecko Volkmer de Castilho, Douglas Verbicaro Soares e Sarah Beatriz Portela de Lima.

A diversidade de recortes e os variados marcos teórico-metodológicos destas investigações representam a potente contribuição que este GT dá ao campo de pesquisa da área do direito com viés transdisciplinar.

Fica o convite à leitura!

Prof. Dr. Celso Hiroshi Iocohama

Universidade Paranaense - UNIPAR

Prof. Dr. Renato Duro Dias

Universidade Federal do Rio Grande – FURG

Prof. Dr. Newton Cesar Pilau

Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI

LETRAMENTO DIGITAL E SUA IMPORTANCIA PARA ACESSO DA DEEP WEB DIGITAL LITERACY AND ITS IMPORTANCE FOR ACCESSING THE DEEP WEB

Soraia Giovana Ladeia Forcelini
Jéssica Amanda Fachin

Resumo

O estudo do letramento digital tem o objetivo de analisar o conjunto vital de habilidades para compreender e criar conteúdo online. Vai além do simples uso de dispositivos como computadores e celulares; é a aplicação efetiva da linguagem digital em plataformas, como e-mails, redes sociais e páginas web. Ele abrange vários tipos de letramento, como SMS, e-mails, hipertexto, multimídia, jogos e atividades multidisciplinares. No SMS envolve a habilidade de compreender e criar mensagens concisas em dispositivos móveis, enquanto no e-mail requer a redação de textos formais. O hipertexto online demanda habilidades de navegação em ambientes não lineares, enquanto em multimídia abarca a interpretação e produção de conteúdos mistos, como texto, imagem, áudio e vídeo. Além disso, o letramento digital se estende aos jogos, exigindo compreensão de regras, interação com interfaces complexas e absorções interativas. Logo o objetivo do letramento digital vai além, estimulando o pensamento crítico a reflexão sobre informações e capacitando a avaliação crítica de fontes e manipulações possíveis. O trabalho se utilizou do método dedutivo, valendo-se de pesquisa bibliográfica para alcançar os resultados. Quanto ao enfoque europeu na Deep Web, diversos fatores podem influenciar essa suposta prevalência, como o acesso avançado, privacidade, segurança, histórico de ativismo e liberdade de expressão, além de atividades ilegais e contracultura. Contudo, o resultado do apresentado pelo presente artigo, tem o papel fundamental de ressaltar que dados precisos em diferentes regiões são escassos, e percepções sobre sua prevalência podem ser subjetivas, variando consideravelmente entre países e usuários.

Palavras-chave: Letramento digital, Modernidade, Deep web, Letramento europeu, Cibermundo

Abstract/Resumen/Résumé

The study of digital literacy aims to analyze the essential set of skills required to understand and create online content. It goes beyond mere device usage such as computers and cell phones; it involves the effective application of digital language on platforms like emails, social networks, and web pages. It encompasses various types of literacy such as SMS, emails, hypertext, multimedia, games, and multidisciplinary activities. In SMS, it involves the ability to comprehend and craft concise messages on mobile devices, while in emails, it requires formal text composition. Online hypertext demands navigation skills in non-linear environments, while multimedia involves the interpretation and production of mixed content

like text, images, audio, and video. Additionally, digital literacy extends to gaming, requiring an understanding of rules, interaction with complex interfaces, and interactive absorptions. Thus, the aim of digital literacy goes further, stimulating critical thinking, reflection on information, and empowering critical evaluation of sources and possible manipulations. The work utilized a deductive method, employing bibliographic research to achieve results. Regarding the European focus on the Deep Web, several factors may influence this alleged prevalence, such as advanced access, privacy, security, a history of activism and freedom of expression, as well as illegal activities and counterculture. However, the outcome presented by this article plays a crucial role in highlighting that accurate data in different regions are scarce, and perceptions of its prevalence can be subjective, varying significantly among countries and users.

Keywords/Palabras-claves/Mots-clés: Digital literacy, Modernity, Deep web, European literacy, cyber world

INTRODUÇÃO

Na análise sobre letramento digital importa em trazer ao presente os diferentes aspectos e tipos de letramento que estão envolvidos em nosso dia a dia podendo ter diversas formas de entendimento albergando os ambientes em que notoriamente o letramento pode ser trazido à tona, sabendo-se inclusive, que em alguns momentos poderemos encontrar aqueles que são os chamados nativos digitais que nada mais é do que aqueles que já se deparam com o mundo digital logo desde pequeno além de que pode ser analisado os seus diferentes aspectos em diferentes países como estados unidos, indonésia brasil e europa, dos quais em cada um deles é possível estabelecer uma fundamentação diferente para cada uma delas, onde estes por vezes podem ser ou conter um contexto totalmente ambíguo para cada um daqueles países o que pode ser analisado devidamente em tópicos apropriados que buscará demonstrar a importância que cada um dos países possui.

Em um aspecto mais abrangente, é possível trazer todo o letramento digital de todos os países dentro do ambiente da deep web e nesse sentido, pode ser perceber que as limitações contidas na rede mundial de computadores podem cair por terra quando de aplicativos ou programas vinculados ao acesso do Cyber mundo naquele ambiente pouco se pode haver um controle jurisdicional.

Importante ainda salientar que a metodologia quantitativa e qualitativa, trouxe importantes contribuições para o desenvolvimento do artigo como um todo, podendo assim analisar diversos resultados positivos em relação ao objetivo central que foi a influência do letramento digital nos diferentes países e sua contribuição social.

O conceito de letramento, tal como descrito por estudiosos, costuma focar-se em textos impressos, considerando os textos digitais como uma adição mais recente às discussões sobre as práticas sociais de leitura e escrita.

O letramento digital, por sua vez, está relacionado às práticas sociais de leitura e produção de textos em ambientes digitais, ou seja, à utilização de textos em plataformas possibilitadas por computadores ou dispositivos móveis, como celulares e tablets, em espaços como e-mails, redes sociais na internet, entre outros (RIBEIRO E NOVAIS, 2012).

Ser letrado digital implica a capacidade de comunicar-se em diversas situações, com diferentes propósitos, nesses ambientes, tanto para fins pessoais quanto profissionais.

Por exemplo, o intercâmbio eletrônico de mensagens via e-mail, SMS ou WhatsApp é uma dessas situações. Além disso, buscar informações na internet requer habilidade para

localizar textos relevantes e compreendê-los, o que envolve selecionar informações pertinentes e avaliar sua confiabilidade.

Um dos aspectos ampliados pelo letramento em ambientes digitais é o acesso à informação. Na internet, qualquer pessoa conectada pode compartilhar conteúdo em blogs, sites ou redes sociais. Portanto, há uma abundância de informações disponíveis, exigindo do leitor uma atenção especial à autoria e à fonte da informação, além do desenvolvimento de senso crítico para avaliar o que é encontrado.

Outro aspecto significativo nos ambientes digitais é a multimodalidade, ou seja, as informações são apresentadas não apenas por meio de elementos linguísticos, como palavras e frases, mas também por animações, vídeos, sons, cores e ícones. A habilidade de ler e produzir textos explorando essas diversas linguagens é parte das competências dos indivíduos letrados digitalmente, sendo exigidas cada vez mais cedo por motivações pessoais e demandas sociais.

É desafiador estabelecer um único padrão para avaliar o letramento digital, pois há várias habilidades que os letrados digitais deveriam possuir, ou pelo menos estar familiarizados. No entanto, cada contexto pode demandar diferentes usos do computador. É crucial, no entanto, que os indivíduos tenham desenvolvido habilidades básicas que lhes permitam aprimorar outras conforme necessário.

O acesso aos ambientes digitais e às suas práticas não é uniforme em todos os lugares e para todas as pessoas. Existem diferentes níveis de integração de indivíduos e comunidades, influenciados por uma complexa interação de políticas de infraestrutura, investimentos, políticas educacionais, informacionais e culturais, bem como pela disponibilidade de dispositivos, que variam conforme o poder aquisitivo das pessoas.

A exclusão digital é um tema amplamente debatido por pesquisadores, especialmente em países como o Brasil, onde a desigualdade na distribuição de renda e no acesso à educação é evidente.

No campo da educação, as questões relacionadas ao letramento digital estão sendo discutidas, inclusive com esforços para pesquisar e testar práticas que auxiliem na formação das pessoas e no melhor aproveitamento das tecnologias digitais. Políticas que visam facilitar o acesso às redes e aos dispositivos são experimentadas, e há programas de formação contínua para professores lidarem com essas questões.

A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade de ensino que apresenta uma crescente participação no ensino superior brasileiro nos últimos anos. Com a ascensão desta

modalidade, faz-se necessário pensar em uma formação discente atenta para o uso crítico, criativo e competente dos ambientes virtuais.

Apesar de uma parcela dos novos alunos serem composta pelos chamados "nativos digitais", indivíduos considerados familiarizados e naturalmente adaptados ao uso de novas tecnologias, ainda persiste uma significativa lacuna em relação ao nível desejável de competência no letramento digital na era atual.

Estudos têm demonstrado que, embora esses nativos digitais possuam certa familiaridade com dispositivos e ambientes digitais, essa habilidade não necessariamente se traduz em um domínio completo das competências de leitura, escrita e avaliação crítica de informações nesse contexto específico.

A simples exposição frequente a tecnologias digitais não garante automaticamente um entendimento aprofundado sobre como utilizar, interpretar e discernir informações em ambientes digitais. O letramento digital vai além do mero conhecimento técnico de ferramentas digitais; implica também a capacidade de compreender, analisar e sintetizar informações provenientes desses meios, além de discernir a confiabilidade e a relevância desses conteúdos.

Portanto, mesmo com a crescente imersão na cultura digital, a simples familiaridade com as tecnologias não assegura um nível satisfatório de habilidades no letramento digital. É essencial investir em estratégias educacionais que promovam não apenas o uso das ferramentas digitais, mas também o desenvolvimento de competências críticas e analíticas para uma participação efetiva e informada na era digital.

Inúmeros são os dados que demonstram que o perfil de letramento digital dos estudantes está aquém do ideal. Constatou-se que o perfil de alunos ingressantes não possui, de modo geral, um nível adequado das competências digitais necessárias para estudarem na modalidade EaD.

Caberá, portanto, à educação superior promover o acesso às tecnologias digitais e a inclusão de medidas que possibilitem o letramento digital de seus estudantes, para que, quiçá, haja alguma equidade nos níveis de competências digitais (FREITAS, 2022).

LETRAMENTO DIGITAL

Embora haja uma breve explanação em ciclo introdutório sobre o conceito de letramento digital, em que em princípio seria um terreno teórico abrangente e aberto, implicando em posições distintas sobre o que é essa prática social, Herring (HERRING, 2004)

já apontava essa falta de consenso e, portanto, não tem como pretensa apresentar um conceito fechado sobre o termo, mas, sobretudo, dialogar autores e autoras que se debruçaram sobre o tema.

Segundo (GLISTER, 1997) escritor em tempo integral e jornalista especializado em tecnologia espacial, seria uma forma de habilidades de produção, de compreensão e de uso crítico das informações, quando estas são circuladas a partir de computadores, entretanto, remonta à origem do termo para o séc. XIX, tendo se fortalecido principalmente a partir de teóricos do construtivismo, como Piaget, que defendiam conceitos de manipuladores (digitais) dentro de um contexto educacional guiado e crítico (HERRING, 2004).

O que podemos inferir dessa origem é que, apesar de serem datadas diferentemente, ambas possuem a ideia de que o uso das tecnologias deve ser crítico, ou seja, demanda reflexividade dos sujeitos em práticas digitais.

Estudos recentes avançaram na conceituação do termo, e no livro "Digital Literacies: Concepts, Policies and Practices", os autores (LANKSHEAR e KNOBEL, 2008) destacam a importância de admitir a pluralidade do conceito, deslocando-o para "letramentos digitais", um consenso emergente entre diversas abordagens.

Neste texto, são abordados dois pontos de vista amplos sobre as definições desses letramentos: um dá importância ao crescimento das capacidades tecnológicas individuais, ao passo que o outro realça os elementos mentais e sociais conectados a essa expressão.

Conforme descrito por Gourlay, Hamilton e Lea (GOURLAY, HAMILTON e LEA 2014), as ferramentas tecnológicas se apresentam como recursos impactantes, proporcionando opções nos cenários educacionais e moldando os métodos de aprendizagem. Por contraste, os letramentos se estabelecem como locais para o desenvolvimento de conhecimento prático e simbólico dentro dos ambientes digitais.

Elas também apontam que, devido à linha tênue entre essas ideias, no campo da aprendizagem tecnológica, tem sido uma busca estabelecer classificações definidoras dos letramentos digitais. Esse esforço implica na decomposição do conceito em elementos constituintes, como "aptidões com teclados, utilização de dispositivos de captura, aplicação de instrumentos analíticos, exploração de ferramentas de apresentação, competências gerais de navegação/IU, flexibilidade, prontidão, confiança/exploração" (Gourlay, Hamilton, Lea, 2014).

De maneira análoga, ao destacar tanto as dimensões das habilidades quanto as cognitivas e sociais, (Dudeney, Hockly, Pegrum, 2016) conceituam letramentos digitais como

"competências individuais e sociais essenciais para interpretar, administrar, compartilhar e construir significado de maneira eficiente na crescente esfera dos canais de comunicação digital".

Portanto, os autores defendem que esses letramentos se manifestam em práticas onde as pessoas empregam habilidades individuais - de natureza cognitiva - e sociais - de compartilhamento.

Da mesma forma, List, Brante e Klee (LIST, BRANTE e KLEE, 2020) argumentam que o letramento digital abarca não apenas os aspectos técnico e cognitivo da aprendizagem, mas também o socioemocional.

Em consonância com a vertente socioemocional, Tagata e Ribas (2021) sugerem considerar o letramento digital como um letramento emocional, pois o uso das TDICs, especialmente diante dos novos ambientes remotos resultantes da pandemia da COVID-19, envolve táticas, avaliação crítica e sentimentos, fortemente influenciados pelos ambientes em que os indivíduos estão inseridos.

Em outras palavras, as aptidões e habilidades socioemocionais não se limitam apenas às éticas no manejo das ferramentas, mas também abrangem as emoções que emergem delas, tanto as positivas quanto as negativas. Por isso, os autores enfatizam a importância de descolonizar as análises sobre letramento digital, reconhecendo estruturas e dinâmicas de poder, dado que, por exemplo, emoções negativas são mais frequentemente mencionadas em contextos de "minorias", como relatado por pessoas negras e de baixa renda.

Das proposições abordadas até o momento, surge a indagação sobre como ocorre o letramento digital. Para Rezende (REZENDE, 2016), essa promoção somente se concretiza por intermédio de um ensino digital que possibilite "oportunidades para o uso autônomo e colaborativo dos recursos digitais".

Adicionalmente, acreditamos que essa promoção será verdadeiramente alcançada quando os educadores, em geral, tenham passado por processos de aprimoramento do próprio letramento digital e desenvolvido uma compreensão abrangente do conceito. Por esse motivo, examinamos nas seções seguintes como as percepções dos educadores sobre letramento digital dialogam, ou não, com as fundamentações teóricas fornecidas.

Nesse ponto de convergência triplo, a dimensão técnica está ligada às competências práticas na utilização de ferramentas digitais tanto em ambientes educacionais como cotidianos, a cognitiva se refere às habilidades para avaliar criticamente informações originadas de contextos digitais, e a socioemocional, por sua vez, está associada à capacidade

das pessoas empregarem as tecnologias digitais da informação e comunicação de maneira ética, responsável e colaborativa.

NATIVO DIGITAL

Os contemporâneos digitais representam uma geração imersa na tecnologia desde os estágios iniciais da vida escolar até o ensino médio, denominada também como a Geração 0. Esse conceito evidencia a imersão desses alunos em ferramentas digitais, como jogos, vídeos e interações sociais no ambiente online.

A familiaridade e dependência desses recursos tecnológicos moldam a forma como eles lidam com a informação: tornam-se imediatistas, buscando respostas precisas instantaneamente quando necessário.

Quando surge interesse em um tópico relacionado ao ensino, anseiam por informações imediatas, sem disposição para esperar outra aula ou para realizar pesquisas posteriores. Se as expectativas desses estudantes não são prontamente atendidas, é comum observar uma perda de interesse e dificuldades na concentração e absorção do conteúdo.

Portanto, a necessidade de uma resposta instantânea desses alunos demanda novas estratégias educacionais, como ferramentas de tutoria online, que oferecem suporte imediato para resolver dúvidas.

Essa abordagem emergente visa não apenas atender à urgência da demanda por informações, mas também engajar os alunos de maneira mais efetiva, criando um ambiente de aprendizado adaptado às suas expectativas e dinâmicas de absorção de conhecimento, promovendo um aprendizado mais personalizado e eficiente.

LETRAMENTO DIGITAL NOS PAÍSES

De início, é crucial analisar as perspectivas acerca do letramento digital entre educadores em formação inicial, delineadas a partir da pesquisa de List, Brante e Klee (LIST, BRANTE e KLEE, 2020) e também por Nabhan (NABHAN, 2021) a qual se fundamenta na compreensão oferecida por professores em processo de formação inicial em instituições universitárias dos Estados Unidos.

A exploração dessas concepções sobre letramento digital entre professores em formação inicial nos EUA, baseada em estudos recentes, oferece um panorama significativo sobre como esses educadores compreendem e aplicam o conceito de habilidades digitais em seu processo de formação. Essa visão inicial fornece um ponto de partida para a compreensão

das diferenças e semelhanças na perspectiva desses educadores, considerando seus contextos formativos e culturais.

Além disso, as contribuições trazidas por Nabhan (NABHAN, 2021), ao investigar as percepções de professores em formação inicial em universidades, oferecem uma expansão dessa análise, possivelmente apresentando contrastes ou adições à compreensão obtida nos estudos anteriores.

Essa abordagem se concentra na interpretação das percepções, estratégias e desafios enfrentados por educadores em formação, permitindo um olhar mais abrangente sobre as nuances do letramento digital no contexto educacional contemporâneo.

Contudo, a análise final, centrada nas concepções de professores brasileiros em exercício, adiciona uma perspectiva global, considerando as particularidades culturais, infraestruturais e pedagógicas do contexto brasileiro. Esta última etapa busca fornecer uma comparação mais abrangente, permitindo a identificação de tendências, lacunas e possíveis áreas de convergência ou divergência entre as perspectivas de diferentes educadores em relação ao letramento digital, enriquecendo o entendimento global dessa temática no âmbito da educação.

LETRAMENTO DIGITAL ESTADOS UNIDOS

A pesquisa pioneira que abordou as percepções de professores em formação sobre letramento digital foi conduzida por List, Brante e Klee (LIST, BRANTE e KLEE, 2020). Esse estudo se baseou na coleta de dados realizada em uma universidade nos Estados Unidos, envolvendo 188 estudantes matriculados em cursos relacionados à preparação para o ensino em diversos níveis do sistema K-12, equivalente, no contexto brasileiro, aos cursos de licenciatura que preparam para atuação na educação básica. Utilizando uma metodologia mista, a pesquisa compreendeu duas etapas distintas: uma qualitativa e outra quantitativa.

Na etapa qualitativa, a qual discutimos aqui, os participantes foram solicitados a responder, de maneira aberta e prévia, a uma pergunta central que incitava uma reflexão sobre suas definições e as habilidades associadas ao letramento digital. A fase seguinte, de cunho quantitativo, envolveu a aplicação de um questionário fechado, no qual os participantes foram instados a selecionar, dentre uma lista de 24 habilidades pré-determinadas, aquelas que consideravam mais relacionadas ao conceito de letramento digital.

Os resultados iniciais revelaram uma predominância significativa de definições que enfatizavam o viés tecnológico do letramento digital. Definições que abordavam a criticidade, por outro lado, se mostraram consideravelmente menos frequentes na análise dos dados. A análise preliminar sugere que a maioria das concepções apresentadas no estudo de List,

Brante e Klee (LIST, BRANTE e KLEE, 2020) tende a se alinhar mais a perspectivas de letramento digital que se concentram no domínio das ferramentas digitais, negligenciando, por vezes, a compreensão das práticas sociais dentro do ambiente digital.

Ainda que esses resultados ofereçam uma visão inicial, é importante considerar as implicações mais amplas e as nuances presentes nos desdobramentos dessa pesquisa em estudos subsequentes. Isso permitirá uma análise mais aprofundada e contextualizada das perspectivas dos educadores em formação, contribuindo para uma compreensão mais abrangente e crítica do letramento digital no contexto educacional.

LETRAMENTO DIGITAL INDONÉSIA

A investigação subsequente, realizada na Indonésia por Nabhan (NABHAN, 2021), se dedicou a examinar as concepções de letramento digital entre professores em formação inicial, matriculados em disciplinas de escrita no departamento de ensino de língua inglesa de uma universidade no país.

Esse estudo adotou uma abordagem metodológica mista, combinando elementos quantitativos e qualitativos, com o envolvimento de 107 participantes.

Os resultados preliminares sugeriram que as concepções iniciais de letramento digital por parte dos participantes estavam predominantemente vinculadas à ideia de proficiência técnica no uso de ferramentas digitais e dispositivos tecnológicos, carecendo, porém, de uma perspectiva crítica mais ampla (NABHAN, 2021).

Durante uma das fases qualitativas da pesquisa, os professores em formação foram solicitados a responder, em um questionário aberto, uma questão-chave: “Como você define letramento digital?” (NABHAN, 2021). A análise minuciosa dos dados conduziu à identificação de três categorias que estavam associadas às habilidades necessárias para essa prática: a utilização de softwares, busca de informações e comunicação, (NABHAN, 2021) apresenta exemplos de respostas que se enquadram em cada uma dessas categorias.

Contudo, vale ressaltar que essas categorias não abarcavam integralmente a concepção de letramento digital, não englobando aspectos substanciais como criatividade, segurança online e pensamento crítico nos processos de avaliação e análise da informação, ao invés de se restringirem meramente à operação de plataformas digitais (NABHAN, 2021).

Embora a frequência das respostas em cada categoria nessa etapa qualitativa não tenha sido divulgada, o estudo prosseguiu para uma fase quantitativa, na qual competências

predefinidas relacionadas ao letramento digital foram elencadas, com suas frequências disponíveis e analisadas detalhadamente.

Nessa fase, o autor encontrou sete dimensões de letramento digital sendo ordenadas por média ponderada: comunicação (3,95), habilidades de segurança online (3,87), busca de informação (3,79), pensamento crítico (3,77), habilidades funcionais (3,75), colaboração e criatividade (3,43) e dimensão cultural (3,40). Estas dimensões ofereceram um panorama mais detalhado e quantitativo das perspectivas dos professores em formação sobre o letramento digital.

LETRAMENTO DIGITAL BRASIL

Os estudos brasileiros selecionados contrastam com os levantamentos anteriores ao abordarem exclusivamente pesquisas qualitativas, com foco em grupos reduzidos. Santos e Lacerda (2017) investigaram o nível de letramento digital de três professores de língua portuguesa em exercício, atuantes em escolas do ensino fundamental em Teresina, Piauí. Utilizando um roteiro de entrevista estruturada, uma das questões indagava “O que é letramento digital?” (Santos; Lacerda, 2017, p. 85).

Os resultados, mesmo apresentando direções distintas entre as respostas dos docentes, convergem para uma interseção no uso de “recursos tecnológicos”, com P3 se aproximando mais de uma abordagem crítica do conceito. Essas conclusões tangenciam, de certa forma, os dados anteriores.

Já a pesquisa de Santos e Costa (2018) envolveu seis professores em formação inicial, estudantes de licenciatura em língua inglesa, em uma universidade no interior da Bahia. O estudo visava analisar a contribuição das TDICs no desenvolvimento das habilidades de speaking e writing dos futuros professores de inglês. O conceito de letramento digital foi explorado por meio de um questionário aberto.

Os participantes associaram predominantemente o letramento digital ao uso de tecnologias, como “novas mídias”, “recursos digitais”, “TIC” e “recurso digital”, ressaltando uma estreita relação com o ambiente escolar (“professor”, “sala de aula” e “metodologia”, por exemplo), conforme evidenciado por Santos e Costa (Santos, Costa, 2018, p. 446).

Esta vinculação íntima entre letramento digital e o uso de tecnologias restritas ao contexto escolar emerge como um aspecto significativo nas definições fornecidas pelos participantes.

LETRAMENTO DIGITAL EUROPA

Na era atual, marcada pela presença ubíqua da tecnologia, é crucial promover e aprimorar a competência digital, capacitando indivíduos a utilizarem os recursos tecnológicos de maneira crítica e consciente.

O objetivo deste estudo é revisar as contribuições relevantes do DigComp, um quadro europeu de referência para a competência digital, no que tange à identificação de áreas específicas para o seu desenvolvimento.

A metodologia incluiu uma pesquisa bibliográfica em bancos de dados especializados, utilizando descritores como “Competência digital”, “Letramento digital” e “DigComp”, para localizar artigos pertinentes, posteriormente selecionados para uma análise aprofundada.

Os resultados apontam para a necessidade premente de grande parte dos indivíduos aprimorarem sua competência digital para uma utilização mais adequada das tecnologias contemporâneas.

Nesse sentido, a Comissão Europeia desenvolveu um quadro com oito níveis de proficiência, delineando uma progressão contínua ao longo da vida. Este documento se divide em cinco dimensões, sendo a primeira delas intitulada “Áreas de competência identificadas como parte da competência digital”, estabelecendo cinco campos fundamentais para o domínio digital.

Essas áreas compreendem “Literacia de informação e de dados”, “Comunicação e colaboração”, “Criação de conteúdo digital”, “Segurança” e “Resolução de problemas”. Enquanto as três primeiras estão relacionadas a atividades mais específicas, como programação, as duas últimas têm uma aplicação mais transversal, aplicando-se a qualquer atividade realizada no contexto digital.

Além desses diversos fatores, a análise do letramento digital, é essencial trazer à tona os diversos aspectos e tipos de literacia que permeiam nosso cotidiano. Este conceito abarca uma ampla gama de habilidades e compreensões relacionadas ao uso eficaz e compreensão do mundo digital.

Dentro desse contexto, é importante reconhecer a existência dos chamados "nativos digitais", indivíduos que cresceram imersos na tecnologia desde tenra idade, e que muitas vezes possuem uma familiaridade inata com os ambientes digitais.

Além disso, é fundamental analisar as diferentes nuances do letramento digital em diferentes países, como os Estados Unidos, Indonésia, Brasil e Europa. Cada país apresenta seu próprio conjunto de circunstâncias sociais, econômicas, políticas e culturais que moldam a forma como o letramento digital é percebido e praticado.

Essas nuances podem resultar em abordagens distintas e até mesmo ambíguas em relação ao letramento digital, o que requer uma análise aprofundada em tópicos específicos para destacar a importância e as peculiaridades de cada contexto nacional.

Num escopo mais amplo, é pertinente considerar a relação entre o letramento digital e a Deep Web. A Deep Web representa uma parte da internet que não é facilmente acessível através de motores de busca convencionais, e muitas vezes é associada a atividades ilícitas e anonimato. Dentro desse ambiente, as limitações que normalmente regem a internet convencional podem não ser aplicáveis, o que levanta questões sobre governança, jurisdição e controle.

A presença do letramento digital nesse contexto adquire uma dimensão ainda mais complexa, pois envolve não apenas a compreensão das tecnologias e plataformas digitais, mas também questões éticas, legais e de segurança digital.

Portanto, ao analisar o letramento digital em sua diversidade e complexidade, é necessário considerar não apenas as habilidades técnicas envolvidas, mas também os contextos sociais, culturais e legais que influenciam sua prática. A compreensão desses aspectos é crucial para promover um uso responsável e crítico da tecnologia digital em todo o mundo.

Conclui-se que a competência digital é essencial no cenário contemporâneo. As instituições de ensino desempenham um papel crucial na promoção desse conhecimento, podendo incorporar essas cinco áreas estabelecidas pelo DigComp de forma abrangente no currículo, tanto no ensino presencial quanto no ensino a distância, como parâmetros para o desenvolvimento da competência digital de seus alunos.

O QUE É “DEEP WEB”

Para compreender adequadamente o letramento digital na Europa, é crucial explorar um conceito tão antigo quanto a própria internet: a "deep web". Este termo refere-se a um espaço virtual estruturado com o intuito de divulgar informações, desvinculando-se de filtros, governos ou intervenções políticas.

Em sua essência, a "deep web" visa exclusivamente à divulgação de informações, embora seja equivocadamente associada a atos ilícitos por muitos de seus navegadores, um aspecto que será abordado nesta pesquisa.

Sem adentrar no cerne do estudo, a "deep web" é um ambiente rico em pesquisas, informações e serviços diversos que, embora não recebam destaque na atualidade, possuem inegável utilidade para os usuários. Apesar de a "dark web" receber maior destaque internacional e ser frequentemente associada a atividades criminosas, também se apresenta como um recurso valioso para aprendizado e desalienação do mundo como um todo.

A "deep web" representa um espaço onde a liberdade humana se manifesta de forma mais ampla, sem as restrições impostas pelos meios de comunicação ou pelos governos. Isso atrai um número exponencial de adeptos a esse submundo.

Para compreender a forma de navegação na "deep web", é essencial elucidar como ocorre sua utilização em contraste com a internet comum, a "surface". Comparato investiga a estrutura de poder e controle em empresas anônimas, aspecto que pode ser associado à dinâmica da "deep web", onde identidades e ações dos usuários frequentemente permanecem ocultas.

As decisões tomadas e informações compartilhadas na "deep web" podem afetar diretamente a privacidade e os direitos das partes envolvidas. Isso reflete no ciberespaço, onde a falta de supervisão e regulamentação permite práticas que impactam negativamente a privacidade dos indivíduos.

Ao abordar questões éticas e legais, Comparato ressalta a importância da transparência e divulgação de informações, princípios que também podem ser aplicados no contexto da "deep web". Isso enfatiza a necessidade de considerar a privacidade como um valor essencial na tomada de decisões e nas atividades realizadas nesse espaço virtual.

A grande distinção entre a "deep" e a "surface" reside na forma de ocultar o número de identificação dos computadores, tornando extremamente difícil o rastreamento desses equipamentos. Esse aspecto facilita a realização de atividades ilícitas por usuários mal-intencionados.

SERVIDOR HIBERNADO

Como explicado anteriormente, na internet comum, cada computador assume um número único quando ingressa no ambiente virtual, e diferentemente da internet comum, a

“*deep web*” passa por uma série de criptografias que impossibilitam o rastreamento do computador em si.

No mundo da internet, a comunicação entre os computadores não se dá de forma direta, mas sim através de diversos outros equipamentos.

Nesse sentido, o conceito de servidor, é um computador que contém as informações que necessitamos, e na internet comum, quando buscamos essa informação o sistema de DNS (Sistema de Domínio de Nomes) nos envia diretamente para o computador que possui essa informação.

Basicamente o DNS, é um sistema de gerenciamento de nomes, onde contém registros com o nome do “*site*” e o número do IP à ele relacionado e quando o computador faz a busca, este é imediatamente direcionado para aquele número de equipamento especificado.

Na “*deep web*”, a requisição passa por diversos computadores, até possamos acessar a informação que necessitamos, de modo que não se sabe ao certo quem está acessando aquele computador.

Assim temos que o servidor encaminha todas as informações através da rede, e todos os computadores têm uma espécie de cópia do conteúdo acessado, em cada requisição, de forma, tudo que é acessado na internet tem cópias e mais cópias, no mundo virtual.

No entanto, na “*deep web*”, a criptografia permite que apenas os computadores requisitante e requisitado, possam decodificar a informação, de modo que, qualquer computador que intercepte as requisições, não conseguirá decifrar os dados.

Logo, temos que o servidor no ambiente virtual, trabalha de forma hibernada, ou seja, todas as informações que ele dispõe, não ficam arquivadas em memória virtual, mas sim, no disco rígido do próprio computador, ou seja, toda a informação que ele possui, encontra-se exclusivamente nele, não havendo cópias, o que impossibilita aos investigadores a interceptação de qualquer informação útil à localização do computador ou usuário.

Neste sentido, a dificuldade de localização do servidor hibernado é extrema, o que, por sua vez, torna a procura de qualquer pista em relação aos crimes cometidos nesse ambiente, uma impossibilidade de proporções gigantescas.

Portanto, não havendo possibilidade de localização do computador que possibilita o cometimento de crimes, estes restam totalmente impunes, uma vez que o criminoso não pode ser localizado, para responder pelos seus atos ilícitos.

NAVEGAÇÃO NA “DEEP WEB”

O sistema da internet opera por meio de uma estrutura onde todas as informações são arquivadas por servidores e diversas outras ferramentas, visando controlar o fluxo de dados no meio virtual.

Distinto da internet convencional, o submundo virtual opera em oposição à chamada "surface web". Nesse contexto, a "dark web" recebe um tratamento distinto, uma vez que a transmissão de informações não está sujeita a qualquer tipo de controle governamental, institucional ou semelhante.

Enquanto na internet convencional todos os meios para registrar e supervisionar informações são empregados, na deep web, as informações circulam com uma liberdade completa, sem restrição de conteúdo.

A ausência de controle estatal no ambiente virtual da "deep web" permite aos usuários transitarem sem restrições, o que facilita significativamente a ocorrência de variados crimes, independentemente de sua gravidade ou natureza.

A navegação nesse espaço virtual é complexa e lenta, já que não conta com o apoio financeiro de grandes corporações, estados ou organizações não governamentais que poderiam investir em infraestrutura para aprimorar seus servidores.

Navegar nesse ambiente requer um conhecimento aprofundado em informática. Surpreendentemente, cerca de 90% dos usuários da internet convencional possuem pouca ou nenhuma compreensão sobre seu funcionamento, o que torna as informações valiosas e potencialmente perigosas para indivíduos mal-intencionados.

É uma realidade incontestável que até mesmo os dados mais discretos podem ser explorados de modo criminoso por pessoas que almejam perpetrar fraudes e delitos no mundo virtual.

COMO FUNCIONA A “DEEP WEB”

Na "deep web", um sistema opera em que um computador solicita informações por meio da rede global de computadores. Essa requisição é processada em outro ponto, resultando em dados enviados de volta ao computador que fez a solicitação. A criptografia, um elemento-chave desse processo, pode ser comparada aos hieróglifos do antigo Egito, em que cada símbolo representava palavras, números ou objetos.

Na informática, a criptografia implica codificar informações em sequências de números ou letras, conhecidas como caracteres alfanuméricos.

O computador de destino, detentor do código correspondente, decodifica as informações, processa-as e, após gerar o resultado, recodifica para retorná-lo ao computador de origem, assegurando a entrega segura de dados.

Entretanto, na "deep web", onde a regulamentação é praticamente inexistente, a rastreabilidade das informações se torna uma tarefa desafiadora. Indivíduos versados em informática, compreendendo a complexidade da criptografia, aproveitam essa vantagem para perpetrar ações mais sofisticadas.

A criptografia pode ser explorada por pessoas mal-intencionadas que interceptam pacotes de dados e, após análise detalhada, iniciam o processo de decodificação.

Para mitigar essa ameaça, as técnicas de criptografia avançaram, ampliando os pacotes de dados para suportar mais substituições, tornando a decodificação uma tarefa altamente complexa, se não impossível.

No ambiente da "deep web", hackers precisam adotar abordagens mais criativas para burlar a criptografia avançada utilizada por empresas.

Eles frequentemente lançam e-mails falsos com ofertas enganosas para atrair vítimas, levando-os a clicar em links que redirecionam para sites que implantam vírus, como cavalos de Troia, malwares e spywares.

Quando infectados, os dados pessoais das vítimas podem ser roubados, resultando em desfalques financeiros, alterações de dados nas redes sociais e mudanças de senhas, entre outras consequências possíveis.

Embora os crimes na internet convencional geralmente possam ser rastreados e punidos, na "deep web", a ausência de supervisão permite que criminosos operem com maior liberdade. Isso torna o ambiente propício para golpes, vírus e fraudes, dada a falta de restrições que facilitam essas atividades prejudiciais.

Em resumo, a criptografia na "deep web" é um desafio complexo, onde as informações podem ser interceptadas sem supervisão ou controle.

Nesse ambiente virtual não regulamentado, o terreno fértil para atividades ilícitas exige que os usuários estejam bem informados para identificar e mitigar ameaças, evitando assim a propagação de golpes e fraudes.

CONCLUSÃO

Apesar dos estigmas associados à Deep Web, é inquestionável que na Europa se destaca como pioneira na utilização desse recurso, explorando-o para uma ampla gama de propósitos e aplicações.

A ausência de uma regulação severa em relação ao seu conteúdo propicia a liberdade de expressão e uma ampla diversidade de manifestações sobre temas diversos, sejam eles de cunho acadêmico ou não.

Na Europa, em contrapartida à realidade no Brasil, o contexto para o avanço do letramento digital se revela excepcionalmente favorável à disseminação de ideias e conceitos. Existe um ambiente propício que estimula a ampliação dos conhecimentos digitais, diferenciando-se notavelmente da situação observada no Brasil.

Tal disparidade decorre das particularidades sociais dos cidadãos, resultando em uma diferença marcante na assimilação e aplicação dessa tecnologia nos territórios dos dois países. Essa discrepância é também ressaltada pela presença de uma diversidade de concepções pré-estabelecidas e atitudes preconcebidas relacionadas a essa ferramenta nos cenários brasileiro e europeu.

Nesse contexto, a interseção de fatores sociais, educacionais e tecnológicos gera um ambiente propício para o avanço na compreensão e utilização das habilidades digitais, algo notavelmente diferente da realidade brasileira.

Essa configuração oferece um ambiente peculiar que engloba uma diversidade de temáticas, viabilizando a exploração e debate de diversos assuntos, tanto no âmbito acadêmico quanto em esferas mais amplas.

Na Europa, em contraposição ao cenário brasileiro, o desenvolvimento do letramento digital ocorre em um ambiente propício à expansão de conceitos e pensamentos. Isso ocorre em virtude das dinâmicas sociais que moldam os indivíduos, resultando em uma discrepância substancial na compreensão e aplicação dessa tecnologia entre os países.

Esta disparidade, devido à configuração social e cultural, pode ser associada a uma abundância de estereótipos difundidos sobre essa esfera.

Efetivamente, o letramento digital transcende todas as áreas acadêmicas, constituindo um campo vasto acessível a todos os estratos sociais. É um ambiente propício para as manifestações individuais e coletivas, servindo como meio para expandir não apenas o conhecimento, mas também as interações sociais.

É crucial estar ciente das potenciais ramificações, pois sob o véu do anonimato, há diversas possibilidades em jogo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AILLERIE, K. Teenagers' **information practices in academic settings: What relevance for a transliteracy-based approach?** *Journal of Librarianship and Information Science*, v. 51, n. 3, p. 737-745, 2019. ISSN 0961-0006. DOI: 10.1177/0961000617742463. Disponível em: https://journals.scholarsportal.info/details/09610006/v51i0003/737_tipiaswrfata.xml Acesso em: 13 nov. 2023.

ALCÂNTARA, L. M. de. **Ciberativismo e movimentos sociais: mapeando discussões.** *Aurora.*, v. 8, n. 23, p. 73-97, 2015. ISSN 1982-6672. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/aurora/article/view/22474> Acesso em: 13 nov. 2023.

ARAÚJO, W. **Ciberativismo: levantamento do estado da arte na pesquisa no Brasil.** In: ANAIS. Florianópolis: [s.n.], 2011. p. 1-14.

BRASIL. **Constituição Federal.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 29 de ago. de 2023.

BRASIL. **Lei 12.735/2012.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112735.htm>. Acesso em 29 de ago. de 2023.

BRASIL. **Lei 12.737/2012.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112737.htm>. Acesso em 29 de ago. de 2023.

BRASIL. **Lei de Introdução do Código Penal.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del3914.htm>. Acesso em 29 de ago. de 2023.

BRASIL. **Lei Geral de Proteção de Dados.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/113709.htm>. Acesso em 29 de ago. de 2023.

BRASIL. **Lei 12.965/2014.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/112965.htm>. Acesso em 29 de ago. de 2023.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** [S.l.: s.n.], 2018.

COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. (Orgs.). **Letramento digital – Aspectos sociais e possibilidades pedagógicas.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005. Letramento digital. <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/referencia/coscarelli-c-v-ribeiro-a-e-orgs-letramento-digital-aspectos-sociais-e-possibilidades-pedagogicas-belo-horizonte-autentica-2005->

FREITAS Gomes, S., ROBERTO Cardoso Ferreira, C. ., Garcia Ribeiro, D. ., Guetti Suca, E. ., & Telles Martins Ramos, S. . (2022). **Letramento digital e o ensino a distância: um**

estudo de perfil digital dos alunos da universidade virtual do estado de são paulo. *Revista Brasileira De Aprendizagem Aberta E a Distância*, 21(1). <https://doi.org/10.17143/rbaad.v21i1.646>

RIBEIRO, A. E.; NOVAIS, A. E. (Orgs.). **Letramento digital em 15 cliques.** Belo Horizonte: RHJ, 2013. <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/referencia/ribeiro-a-e-novais-a-e-orgs-letramento-digital-em-15-cliques-belo-horizonte-rhj-2013>

SIMÕES, L. P., SOUZA, J. C. F., & Reis, F. . (2021). **quadro europeu de referência para a competência digital: elementos para a sua compreensão e utilização para o desenvolvimento da competência digital.** *Revista Multidisciplinar De Educação E Meio Ambiente*, 2(2), 55. <https://doi.org/10.51189/rema/1133>

SIMÕES, Lucas Pinheiro, SOUZA, José Carlos Ferreira, Fernanda Reis Cintra, **Estudantes nativos digitais: considerações acerca do perfil de aprendizagem e competência digital,** *Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente: v. 2 n. 2 (2021): Edição Especial: Anais de Eventos*

CINTRA, Fernanda Reis, SIMÕES, Lucas Pinheiro, **Competência digital no ensino técnico: reflexões a partir da experiência de adaptação de uma disciplina presencial à modalidade ead no ensino médio integrado** , *Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente: v. 2 n. 2 (2021): Edição Especial: Anais de Eventos*

DUDENEY, G.; HOCLY, N.; PEGRUM, M. **Letramentos digitais.** Tradução: M. Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2016.

GLISTER, P. **Digital Literacy.** New York, Editora, John Wiley & Sons, 1997.

GOURLAY, L.; HAMILTON, M.; LEA, M. R. **Textual practices in the new media digital landscape: messing with digital literacies.** *Research in Learning Technology*,. Disponível em: <https://journal.alt.ac.uk/index.php/rlt/article/view/1442> Acesso em: 13 nov. 2023.

HERRING, J. **The Internet and information skills: a guide for teachers and school librarians.** Londres, Editora Facet, 2004.

LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. (Ed.). **Digital literacies: concepts, policies and practices.** New York: Peter Lang, 2008. (New literacies and digital epistemologies, vol. 30). ISBN 9781433101694 9781433101687.

LIST, A.; BRANTE, E.; KLEE, H. **A framework of pre-service teachers' conceptions about digital literacy: Comparing the United States and Sweden.** *Computers & Education*, DOI: 10.1016/j.compedu.2019.103788. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0360131519303380> Acesso em: 13 nov. 2023.

NABHAN, S. **Pre-service teachers' conceptions and competences on digital literacy in an academic writing setting.** *Indonesian Journal of Applied Linguistics*, Disponível em: <https://ejournal.upi.edu/index.php/IJAL/article/view/34628> Acesso em: 13 nov. 2023.

RAMALHO, V.; RESENDE, V. de M. **Análise de discurso (para a) crítica: o texto como material de pesquisa.** Campinas, SP: Pontes Ed, 2011. (Linguagem e sociedade, 1). ISBN 9788571133365.

REZENDE, M. **O conceito de letramento digital e suas implicações pedagógicas. Texto Livre: Linguagem e Tecnologia.** Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/texto_livre/article/view/16716 Acesso em: 13 nov. 2023.

SANTOS, K.; COSTA, C. **Letramento digital e ensino de inglês.** fólio - Revista de Letras, v. 10, n. 2, fev. 2018. ISSN 2176-4182. DOI: 10.22481/folio.v2i10.4300. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/folio/article/view/4300> Acesso em: 13 nov. 2023.

SANTOS, K.; LACERDA, N. **O letramento digital na prática docente do professor de língua portuguesa no ensino fundamental.** Revista Ininga, v. 4, n. 1, p. 72-92, Teresina, 2017.

TAGATA, W.; RIBAS, F. Rethinking **Digital Literacy Practices and Educational Agendas in Times of Covid-19 Uncertainty.** en. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 21, p. 399-431, mai. 2021.. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/rbla/a/GQRmTb9Z5ZzkjxrpWvn66H/> Acesso em: 13 nov. 2023.

XAVIER, A.. C. **Reflexões em torno da escrita nos novos gêneros digitais da internet. pt. Revista Investigações,** v. 18, n. 2, jul. 2005. ISSN 2175-294X. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/INV/article/view/1484> Acesso em: 13 nov. 2023.